

## TRATAMENTOS PARA ENGRAVIDAR E A NECESSIDADE DE HUMANIZAÇÃO E EMPATIA

**Introdução:** A infertilidade é definida como a incapacidade de um casal de conceber após um período de doze meses de relações sexuais regulares desprotegidas. A infertilidade afeta globalmente aproximadamente 10-15% dos casais. Dados esse dados, várias terapias de fertilização vem sendo efetuadas para lidar com essa questão de saúde pública. Com isso, faz-se necessário o processo de humanização e empatia em toda a abordagem dos casais que visam essa terapêutica. **Objetivos:** Demonstrar a necessidade da humanização e da empatia na abordagem de casais que realizam tratamentos para engravidar. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura e de relatos de especialistas em Saúde Reprodutiva. **Discussão:** O sentimento de procriação é milenar. A humanidade quer se perpetuar e o instinto de reprodução é inato. Vários casais quando não conseguem gerar filhos acabam, muitas vezes, tornando-se infelizes, inconformados e frustrados, o que leva a um problema de saúde pública que deve ser encarado e tratado. E para esse tratamento faz-se necessária a implementação de um cuidado de forma holística aos pacientes, abordando todo o ser em toda sua completude, abordando o seu bem-estar físico, mental, emocional e espiritual. Com isso a humanização e a empatia no processo do cuidado se tornam ferramentas indispensáveis, haja vista que não é só o uso de altas tecnologias utilizadas nos tratamentos para engravidar que levam aos melhores resultados, mas o fator humano deve ser encarado com seriedade. **Conclusão:** Logo, por conta dessa importância social e individual da infertilidade, faz-se necessário um melhor entendimento, por parte da sociedade e da população acadêmica, sobre o estabelecimento de um cuidado humanizado e empático para com os pacientes que realizam terapias de fertilização.

### Referências:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mother or nothing: the agony of infertility. News - WHO Bulletin, v. 88, n. 12, p. 877-953, 2010a.

SOUZA, M. C. B.; VITORINO, R, J. A abordagem do casal infértil. *Femina*, v. 36, n. 10, p. 603- 609, 2008.

RUTSTEIN, S. O.; SHAH, I. H. Infecundity, infertility, and childlessness in developing countries.

DHS Comparative Reports 9. Geneva: World Health Organization, 2004.

OSIS, M. J. M. D. PAISM: um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 14, n. Supl. 1, p. 25-32, 1998.

Palavras-chave: Infertilidade, empatia, humanização da assistência